



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RAFAELA DUARTE SIMÕES**  
**LARISSA COLAÇO BARBOSA**

**AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**  
**2022**

RAFAELA DUARTE SIMÕES  
LARISSÉ COLAÇO BARBOSA

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira.

FORTALEZA  
2022

# AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RAFAELA DUARTE SIMÕES<sup>1</sup>

LARISSE COLAÇO BARBOSA<sup>1</sup>

PROF. ME. FRANCISCO ARICLENE OLIVEIRA<sup>2</sup>

## RESUMO

A Atenção Primária à Saúde possui a importante função de realizar um conjunto de ações de promoção, proteção à saúde e prevenção do câncer de colo do útero, por meio da educação em saúde, vacinação dos grupos recomendados, detecção precoce através do rastreamento pelo exame preventivo do câncer do colo do útero, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual (INCA, 2016). Objetivou-se identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para prevenção do câncer do colo do útero. Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura cujo propósito de investigação foi explorar as evidências acerca as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para prevenção do câncer do colo do útero. Com relação aos tipos de ações desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenção do câncer de colo do útero, destacou-se em todas as publicações a coleta do exame citopatológico, a segunda ação de enfermagem mais frequente nos artigos foi a educação em saúde, seguida da busca e captação das pacientes, escuta qualificada e monitoramento dos casos. Percebeu-se a importância da educação em saúde para a população e os profissionais, pois os mesmos ainda estão muito centrados na prevenção apenas em mulheres em idade fértil, sexualmente ativas e voltada ao Papanicolau.

**Palavras-chave:** Câncer de colo do útero; Cuidado de Enfermagem; Atenção primária à Saúde; Prevenção.

<sup>1</sup> DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

<sup>2</sup> DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

## 1 INTRODUÇÃO

O Câncer do colo do útero (CCU) é causado pela infecção persistente pelos chamados tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano - HPV (INCA, 2021e). Pelo menos 13 tipos de HPV são considerados oncogênicos, dentre os de alto risco estão os tipos 16 e 18. Já os tipos não oncogênicos HPV 6 e 11 são associados à 90% dos condilomas acuminados e papilomatose recorrente juvenil (CARDIAL *et al.*, 2019).

O estágio inicial do câncer do colo uterino é usualmente assintomático na sua fase inicial e de desenvolvimento lento que pode evoluir para quadros de secreção vaginal anormal, sangramento vaginal intermitente ou após uma relação sexual, dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2021e).

Dentre os fatores de risco para essa infecção estão relacionados o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, o uso prolongado de pílulas anticoncepcionais, etilismo e principalmente o tabagismo (INCA, 2019).

Excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil e o segundo na região Nordeste. É esperado para cada ano do triênio 2020-2022 um número de 16.590 novos casos de câncer do colo do útero (INCA, 2021b).

Este é um tipo de câncer raro em mulheres na faixa etária de 30 anos, porém, tem seu pico nas idades entre 45-50 anos. Após os 40 anos de idade ocorre um aumento progressivo da mortalidade (INCA, 2021d). No ano de 2021, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, a incidência do câncer do colo do útero foi estimada em 16.710 novos casos por 100 mil mulheres a cada ano, enquanto a mortalidade é de 6.385 por 100 mil mulheres por ano (INCA, 2021b).

Existem dois tipos de prevenção utilizados para a detecção precoce; a primária está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV, como pelo uso de preservativos e com a vacinação (INCA, 2021c). Destaca-se ainda que atualmente, conta-se com duas vacinas aprovadas e disponíveis no SUS: a bivalente, que protege contra os tipos oncogênicos 16 e 18, e a quadrivalente, que protege contra os tipos não oncogênicos 6 e 11 mais os tipos oncogênicos 16 e 18 (CARDIAL *et al.*, 2019).

As vacinas são indicadas para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, tendo uma maior eficácia se usada antes de iniciar a vida sexual. Tal estratégia

de saúde é oferecida em esquemas de 2 doses com intervalo de 6 meses (INCA, 2021c).

E a prevenção secundária se dá pelo acesso às tecnologias como o diagnóstico precoce e o rastreamento, também chamado de exame preventivo ou Papanicolau (OPAS, 2016). O exame Papanicolau consiste em analisar uma amostra das células do colo do útero coletada na prevenção ginecológica, a fim de identificar alterações causadas pelo HPV que podem vir a se transformar em câncer (INCA, 2018).

A coleta do exame citopatológico é a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero e é realizado na atenção primária à saúde (INCA, 2021a). A frequência recomendada para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil pela repetição do exame Papanicolau é a cada três anos, após dois exames com resultado negativo consecutivos que forem realizados em um intervalo de um ano. A repetição do exame um ano após o primeiro, tem o objetivo de reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo na primeira rodada do rastreamento (INCA, 2016).

Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde possui a importante função de realizar um conjunto de ações de promoção, proteção à saúde e prevenção de agravos, por meio da educação em saúde, vacinação dos grupos recomendados, detecção precoce através do rastreamento pelo exame preventivo, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual (INCA, 2016).

O tratamento depende do grau de avanço da doença e de fatores pessoais, como a idade e o desejo da mulher de ter filho. Os mais comuns são as cirurgias e braquiterapia, em alguns casos, a quimioterapia pode ser necessária. Mulheres com câncer do colo do útero podem ser curadas com o tratamento adequado e diagnóstico precoce (INCA, 2018).

É através do conhecimento que a doença evolui a partir de lesões precursoras, que se baseou as técnicas de coleta do exame preventivo, que detecta adequadamente as lesões e impede a progressão da doença. (INCA, 2021a)

As ações de prevenção realizadas pelo enfermeiro no âmbito da Atenção Básica são consideradas de grande importância e são essenciais para a realização do exame preventivo, ações educativas, controle de qualidade dos exames, verificação dos resultados e encaminhamentos para outros níveis de atenção quando

necessário, sabendo que essas ações são realizadas preferencialmente pelo profissional enfermeiro (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Em vista a boa qualidade de vida das mulheres que possam vir a desenvolver câncer do colo do útero, o profissional de enfermagem participa de forma humanizada no acolhimento dessas mulheres visando educá-las no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, realizar uma busca espontânea aos serviços de saúde de forma periódica. (SANTOS; SILVA LIMA, 2016).

O enfermeiro tem um papel direto na promoção e prevenção do câncer colo uterino que são desenvolvidas a partir da consulta de enfermagem, investigação, realização do exame colpocitológico, controle da qualidade do exame, interpretação e avaliação dos resultados e o encaminhamento necessário no momento adequado (BRANDÃO; ANDRADE; OLIVINDO, 2020).

No dia a dia das equipes da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro participa de todas as atividades de prevenção ao câncer de colo do útero, sendo muito importante o seu papel quando se enfatiza que o maior número de coletas citológicas, a nível de atenção primária à saúde, é realizada por esse profissional. A enfermagem tem se destacado cada vez mais na tarefa do cuidado preventivo, desenvolvendo estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para a realização desse cuidado. É importante orientar que uma dessas formas é o exame preventivo (MENDES; MESQUITA; LIRA, 2015).

Este é um importante problema de saúde pública por se tratar do terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (DIAS *et al.*, 2021). No Ceará, o Estado tem uma taxa estimada de 16,10 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2021b).

Na vivência em campos de estágio, as autoras perceberam o quanto o trabalho da enfermagem é importante para a prevenção do câncer do colo do útero, sendo muitas vezes o único profissional na atenção primária responsável pela coleta do exame citopatológico e por realizar ações de educação em saúde.

Devido a carência de pesquisas/estudos loco regionais sobre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para prevenção do câncer do colo do útero, as autoras decidiram desenvolver esse trabalho apontando e

descrevendo as diversas formas de atuação do profissional. Dessa forma, podendo mostrar a importância de seu trabalho na atenção primária.

Considerando as informações acima, formulou-se a seguinte questão: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para a prevenção do câncer de colo do útero?

Buscou-se nesse estudo descrever as diversas formas de atuação da enfermagem para a prevenção do câncer do colo do útero, espera-se que as ações do enfermeiro sejam reconhecidas e valorizadas como de suma importância para a prevenção do colo do útero. Contribuindo com gestores públicos e serviços de saúde e na prática de acadêmicos de enfermagem, professores e profissionais da atenção primária ao reforçarem e valorizarem as ações de enfermagem que mais precisam de atenção para a prevenção do câncer de colo do útero.

## **2 OBJETIVO**

Identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para prevenção do câncer do colo do útero.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura cujo propósito de investigação foi explorar as evidências acerca as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para prevenção do câncer do colo do útero. Essa modalidade de revisão mostra-se útil no direcionamento da prática, pois resume as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e se fundamenta em conhecimentos científicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaboração deste estudo, foram consideradas as recomendações de Souza, Silva e Carvalho (2010) para construção de revisões integrativas. Dessa forma, estruturou-se a pesquisa adotando os seguintes passos: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; e 6ª Fase: apresentação da revisão.

Pontua-se que a pergunta norteadora dessa revisão foi formulada adotando-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), recomendada pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2014). De acordo com esses elementos, correlacionou-se a seguinte estrutura: P – enfermeiros da atenção primária à saúde; C – atividades preventivas do câncer do colo de útero; e C – unidades de atenção primária à saúde. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária à saúde para a prevenção do câncer de colo do útero?

Conforme os pressupostos estabelecidos, realizou-se um levantamento bibliográfico no período de setembro de 2022. A investigação ocorreu por meio das plataformas *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, utilizando-se os seguintes descritores em português: Prevenção; Cuidado de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Câncer de Colo do Útero. Para operacionalizar a busca dos estudos, foram utilizadas as seguintes equações de busca associadas com os operadores booleanos *AND* e *OR*: 1ª equação - (Prevenção) *OR* (Cuidado de Enfermagem) *AND* (Câncer de Colo do Útero) e 2ª equação – (Prevenção) *OR* (Atenção Primária à Saúde) *AND* (Câncer de Colo do Útero).

No processo de levantamento dos elementos da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos escritos em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, artigos publicados no período de 2018 a 2021. Como critérios de exclusão, foram instituídos: os artigos de reflexão-teóricos, os editoriais, os estudos de casos, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, editoriais e artigos de reflexões.

Na sequência, por meio de duas pesquisadoras independentes, os artigos foram avaliados pelos títulos e palavras-chaves, sendo excluídos aqueles que não se adequem à temática.

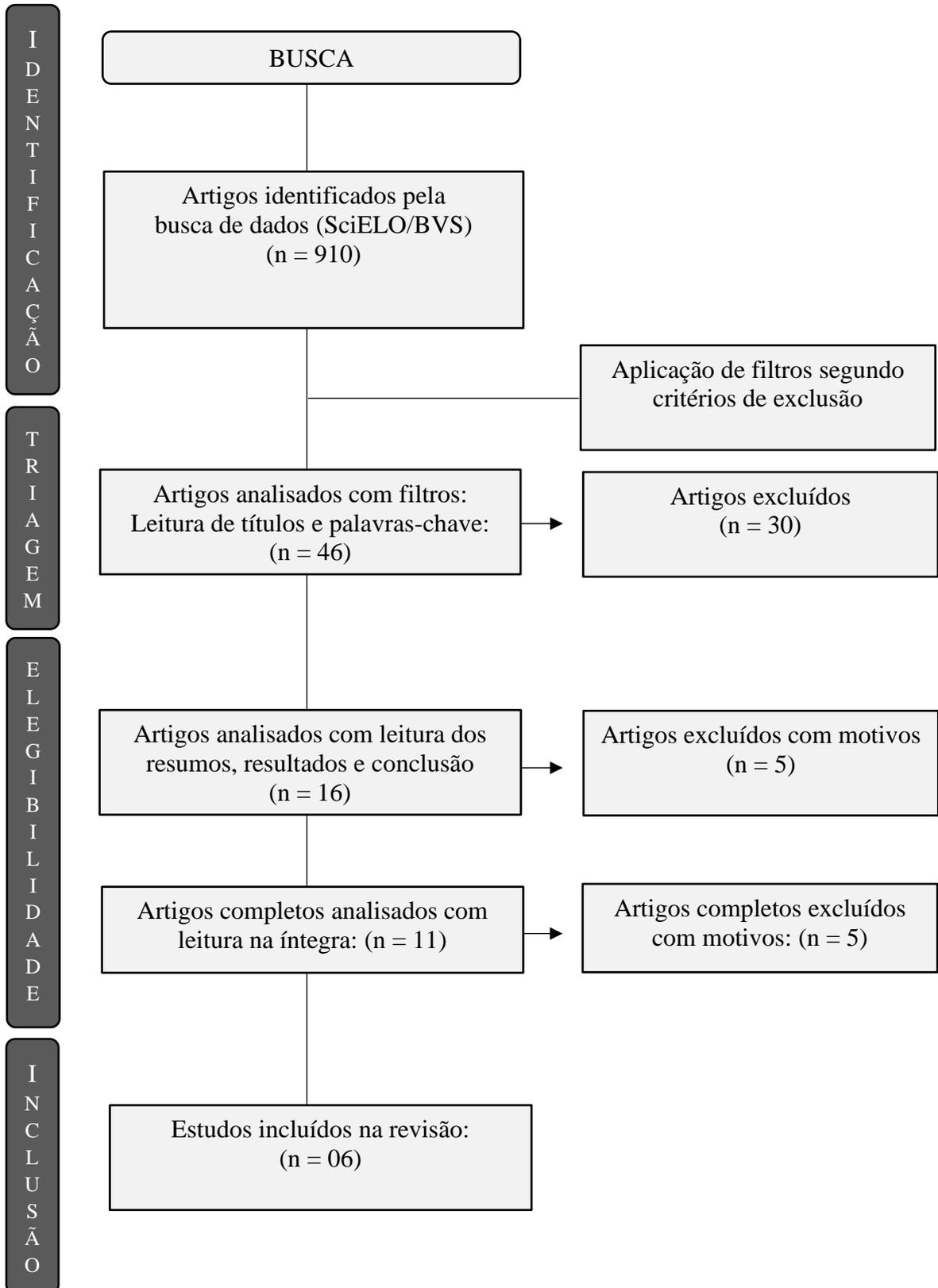
Os artigos selecionados na fase anterior foram analisados considerando a leitura dos resumos, dos resultados e da conclusão, o que resultou na seleção de um corpus amostral de artigos para serem avaliados com leitura na íntegra. Logo após, realizou-se a leitura minuciosa dos artigos remanescentes e foram selecionados apenas os que se adequaram ao objetivo do estudo, o que gerou, ao final desse processo, a amostra que subsidiou as discussões. Para melhor compreensão do processo de seleção amostral, a Figura 1 ilustra como ocorrerá esse fluxo de seleção.

Estabelecida a amostra final para exploração de informações relacionadas à construção do estudo, estruturou-se um quadro sinóptico, delineado com as seguintes informações: ano de publicação, título, autor(es), periódico indexado, objetivo(s) e principais resultados encontrados. A coleta de dados concretizou-se a partir de um formulário estruturado, validado por Ursi (2005) e adaptado para atender as nuances da questão norteadora formulada, foram utilizados os seguintes aspectos: nome da pesquisa, nome dos autores, intervenção estudada e resultados.

A análise crítica do material reunido, após os dados serem condensados e explorados, foi agrupada por semelhança para subsidiar a discussão, processo pelo qual os resultados analisados poderão emergir categorias temáticas.

O estudo não envolverá seres humanos, por isso não será necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nessa pesquisa, no entanto, os autores seguirão as normas da resolução 466/12, sendo respeitada, na sua execução, a propriedade intelectual dos autores, dos artigos que constituirão a amostra, processo que se dará na citação rigorosa dos seus trabalhos.

**Figura 1** – Descrição do processo de seleção dos estudos encontrados, baseada no fluxograma PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborada pelos autores.

## 4 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta o resultado das 6 publicações que foram selecionadas, após o processo de leitura e seleção realizado, dentre essas publicações 4 (66,66%) foram do ano de 2021, os anos de 2019 e 2020 registraram 1 publicação (16,66%) cada.

Pela análise realizada, constatou-se que a quantidade de artigos encontrada por cada base de dados foi igual, BVS (3 - 50%) e SCIELO (3 - 50%), com predomínio em 2021. Observou-se ainda que não houve publicações selecionadas no ano de 2018.

Dos artigos incluídos na revisão, dois (33,33%) foram publicados em revistas de enfermagem, e encontrou-se um artigo (16,66%) em revistas de Atenção Primária à Saúde, Ciências Biológicas, estudos de população e saúde coletiva respectivamente.

Quanto ao delineamento, foram selecionados estudos de abordagem mista (1 – 16,66%), qualitativa (2 – 33,33%), descritiva (1 – 16,66%), transversal (1 – 16,66%) e relato de experiência (1 – 16,66%). Descaram-se os estudos qualitativos, por tratarem de fenômenos sociais e comportamentos humanos.

Ressalta-se que todos os artigos selecionados estavam em língua portuguesa e estavam disponíveis na íntegra.

Com relação aos tipos de ações desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenção do câncer de colo do útero, destacou-se em todas as publicações a coleta do exame citopatológico, a segunda ação de enfermagem mais frequente nos artigos é a educação em saúde, seguida da busca e captação das pacientes, escuta qualificada e monitoramento dos casos.

Observa-se uma escassa quantidade de artigos sobre o assunto no período selecionado, porém percebe-se que não é um tema citado apenas em revistas de enfermagem, as ações de enfermagem para prevenção são vistos por outras áreas da saúde.

**Quadro 1** – Distribuição das publicações selecionadas segundo título, autor(es), revista, ano. Fortaleza-CE, 2022.

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Revista/Ano</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Resultados</b>	<b>Delineamento</b>
A1	Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou	MACIEL, N. S <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE, 2021	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau	Como ações de prevenção encontra-se a busca ativa, atividades de grupos de promoção da saúde e exame preventivo	Estudo misto, descritivo e exploratório
A2	Desafios para a prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste	FERNANDES, N. F. S. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Estudos de População, 2021	A compreensão de processos que acontecem no território regional, por meio de cenários representativos, analisando-se a linha de cuidado para controle do CCU.	Exame citopatológico, ações comunitárias e monitoramento dos casos.	Estudo qualitativo
A3	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	DIAS, E. G. <i>et al.</i>	Journal of Health & Biological Sciences, 2021	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em unidades de saúde	Ações de educação em saúde, coleta de material citopatológico e trabalho multiprofissional para captação	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa
A4	Monitoramento das Ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados	ANJOS, E. F. <i>et al.</i>	Texto & Contexto – Enfermagem, 2021	Ser enfermeiro, atuar na atenção primária do município, divulgação	Divulgação da marcação do exame citopatológico, esclarecimento sobre o procedimento,	Estudo transversal

					escuta qualificada e vínculo com a comunidade	
A5	Enfoque estratégico-situacional para o rastreamento do câncer do colo do útero: um relato de experiência	NEVES, F. S. <i>et al</i>	Revista de APS, 2020	Descrever experiências de uso do enfoque estratégico-situacional para o rastreamento do câncer do colo do útero	Realização de práticas educativas de promoção à saúde. Abordagens amplas e democráticas e rastreamento organizado	Relato de experiência
A6	Trajetórias assistenciais de usuárias pela APS em uma região de saúde: trânsito livre, pontos de lentidão e parada	GALVÃO, J. R.; ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M.; FERNANDES, N. F. S.	Physis: Revista de saúde coletiva, 2019	Avaliar o acesso e a organização das ações da Atenção primária à saúde utilizando o câncer do colo do útero como evento traçador.	Para esses autores as ações de controle do CCU na APS são restritas à realização do citopatológico, avaliação do resultado e encaminhamento para rede especializada, sem seguimento do cuidado e com falhas na comunicação profissional-usuária.	Estudo avaliativo, com abordagem qualitativa

**Fonte:** elaborado pelos autores.

## 5 DISCUSSÃO

Após leitura completa dos artigos selecionados, três tópicos principais foram identificados, foram eles: Realização do exame citopatológico, Ações de educação e promoção da saúde e monitoramento. Os temas “busca, captação das pacientes e escuta qualificada” estão descritos nas categorias temáticas.

### 5.1 Realização do exame citopatológico

A prática da realização do exame citopatológico foi citada na maioria dos artigos revisados (MACIEL *et al.*, 2021; FERNANDES *et al.*, 2021; DIAS *et al.*, 2021; GALVÃO *et al.*, 2019). Observou-se que a prevenção do câncer de colo do útero ainda está muito atrelada à realização do exame preventivo, o que torna outras ações menos conhecidas.

Em Dias *et al.* (2021) é relatado que o exame preventivo não é privativo do enfermeiro, porém na realidade da Unidade Básica de Saúde é realizado exclusivamente por esse profissional, a realização pelo enfermeiro é mencionada como preferência pelas pacientes.

Fernandes *et al.* (2021) diz que a prevenção e controle do câncer de colo do útero depende da capacidade dos profissionais de realizarem regularmente exames preventivos às mulheres na faixa etária preconizada, acompanhar e tratar precocemente todas as usuárias com lesões precursoras detectadas no exame citopatológico.

Observou-se no artigo de MACIEL, N. S *et al*, 2021 que apesar dos benefícios comprovados da realização do exame citopatológico muitas mulheres apresentam resistência em realizá-lo.

Percebeu-se que a vacinação não é relatada na maioria dos artigos, e é lembrada apenas pelos autores Dias *et al.* (2021), que referem a falta da incorporação da vacina na prática profissional no perfil de prevenção e Fernandes *et al.* (2021) que relata a eficácia da vacinação quando bem implementada no sistema de saúde contra humano papilomavírus (HPV).

Por ser um ponto muito citado nos artigos revisados, leva-se a pensar se as outras ações de prevenção estão recebendo a devida atenção, pois a vacinação

que é uma ação importante não foi citada como prática de prevenção na atenção primária.

## **5.2 Ações de educação e promoção da saúde**

Encontrou-se relatos da importância da educação na prevenção do câncer de colo do útero no artigo de MACIEL *et al.*, 2021 que defende as atividades educativas, visitas domiciliares e o esclarecimento de dúvidas como formas de promover a adesão e detecção precoce, por ser uma maneira de captação de fácil acesso, principalmente às pessoas de baixa renda.

ANJOS *et al.*, 2021 relata que a educação em saúde se associa positivamente a um monitoramento adequado, este artigo constatou ainda que há um melhor monitoramento ao câncer de colo do útero, quando realizado por enfermeiros, devido à qualidade do cuidado, escuta qualificada e maior vínculo com a comunidade.

No artigo de NEVES, F. S. *et al*, 2020 é visto que as práticas direcionadas à promoção da saúde ajudam a promover informações a respeito da doença e da prevenção, incentivar o autocuidado e acentuar a corresponsabilização das mulheres no tocante à própria saúde que são primordiais para a melhoria da assiduidade ao exame.

Deve-se buscar nas consultas de enfermagem abranger o paciente como um todo, entendendo seu contexto social, suas dúvidas, tabus e crenças, para que dessa forma crie-se um vínculo com aquele paciente e ele confie e entenda as ações do profissional, dessa forma a adesão do paciente é mais eficaz.

## **5.3 Monitoramento**

Os enfermeiros, muitas vezes são os principais profissionais responsáveis pelo rastreamento do câncer de colo do útero, por isso é importante fortalecer a conduta clínica do profissional enfermeiro dentro da APS, de forma que possam tratar alterações detectadas no exame Papanicolau com maior autonomia (FERNANDES *et al.*, 2021).

Observou-se o controle e a captação do monitoramento no artigo de ANJOS, E. F. *et al*, 2021; onde é dito que o controle do CCU depende de uma APS qualificada e organizada como também integrada com os demais níveis de atenção, em uma determinada região de saúde. No caso do CCU, além da realização e

captação do exame citopatológico, cabe às equipes de APS o encaminhamento das mulheres que necessitam de confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras para as unidades de atenção especializada.

Observou-se a importância da figura do ACS na atenção primária como um suporte ao enfermeiro para captação, mobilização e busca ativa (Dias *et al.*, 2021; FERNANDES *et al.*, 2021)

Como ação de gestor da unidade de saúde, cabe ao enfermeiro garantir alta adesão e abrangência da coleta do exame preventivo, para a realizar isso o enfermeiro juntamente com o ACS necessita conhecer a população adscrita da unidade e as características dessa comunidade para que possa desenvolver planos de monitoramento que alcancem a todos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a leitura dos artigos selecionados, observou-se que as ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo do útero são, principalmente, a educação em saúde e a realização do exame preventivo.

Percebeu-se uma carência de publicações voltadas para as ações de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, sendo a maioria dos artigos voltadas para os cuidados após o diagnóstico e acompanhamento da doença.

Vale ressaltar a importância da escuta qualificada e a qualidade do atendimento de enfermagem que foram observados como relevantes para a aderência das pacientes na prevenção, visto que, enfermeiros com bom relacionamento com o paciente possuem uma adesão melhor da população nas consultas e exames de prevenção.

Não foram encontrados artigos que frisam a importância da vacinação como prevenção do câncer do colo do útero, o que gera a dúvida se esse método ainda não é visto como preventivo pelos profissionais, por isso precisamos de estudos voltados a esse assunto, que guiem a conduta do enfermeiro e mostrem a importância da vacinação em jovens para a prevenção.

Observou-se a importância da educação em saúde tanto para a população quanto para os profissionais, pois eles ainda estão muito voltados para um pensamento mais curativista, que foca em exames e tratamento da doença, deixando de lado ações que devem ser realizadas como prevenção da doença.

Ao realizar ações de enfermagem que não repassem conhecimentos para o paciente sobre os cuidados que precisam ter, criar vínculos com a população, rodas de conversa para tirar dúvidas e realizar uma escuta mais qualificada durante as consultas pode dificultar a adesão das mulheres ao exame, que muitas vezes não realizam o exame por falta de conhecimento.

É importante ainda sinalizar as ações da equipe da unidade básica de saúde para prevenção, vemos o quanto a ajuda do ACS para captação de pacientes, sendo esses os profissionais com um vínculo mais próximo à comunidade, podendo servir como uma ponte entre a comunidade e o serviço de saúde. Dessa forma auxiliando o enfermeiro na realização da busca ativa.

É necessária uma atenção de enfermagem mais focada na prevenção de doenças, principalmente na atenção primária, aconselhar as pacientes quanto aos fatores de risco, importância na adesão do rastreamento pelo Papanicolau, ensinar e reforçar métodos preventivos como o uso de preservativos e vacinação de jovens que é atualmente a principal forma de prevenção.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, E. F. *et al.* Monitoramento das Ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x4qKN6qTG5JKx4B5x6Mm87c/?lang=pt#>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

BRANDÃO, A. M. R.; ANDRADE, F. W. R.; OLIVINDO, D. D. F. Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e5899108962- e5899108962, 2020.

CARDIAL, M. F.; ROTELI-MARTINS, C. M.; NAUD, P.; FRIDMAN, F. Z. **Papilomavírus humano (HPV)**. In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046496/femina-2019-472-94-100.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

DIAS, E, G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em unidades de saúde. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**. Minas Gerais, V. 9, n.1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>. Acesso em: 02 jun 2022.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Desafios para a prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/1599#:~:text=Os%20resultados%20indicam%20problemas%20desde,servi%C3%A7os%20especializados%2C%20fragmenta%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

GALVÃO, J. R; *et al.* Trajetórias assistenciais de usuárias pela APS em uma região de saúde: trânsito livre, pontos de lentidão e parada. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 29, n. 04, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TVJXDMCvKxCMwRRGMr6b7bL/?lang=pt#>. Acesso em: 30 Nov 2022.

INSITITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020 incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Conceito e Magnitude**. Rio de Janeiro, 2021d. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude> . Acesso em: 30 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

**Deteção precoce.** Rio de Janeiro, 2021a. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em: 30 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

**Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf). Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

**Incidência.** Rio de Janeiro, 2021b. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20tumores,mulheres%20\(INCA%2C%202021\)](https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20exclu%C3%ADdos%20os%20tumores,mulheres%20(INCA%2C%202021)).

Acesso em: 30 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

**Prevenção do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, 2021c. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/en/node/1193>. Acesso em: 30 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA.

**Tipos de câncer.** Rio de Janeiro, 2021e. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 30 maio 2022.

MACIEL, N. S *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou.

**Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678> acesso em: 30 Nov. 2022.

MEDEIROS, A. T. N. de; TREVIZOLO, K. K. de S. G.; ANDRADE, S. S. da C.;

FRANÇA, J. R. F. de S.; COSTA, C. B. A. **Nurse's actions towards the prevention**

**of cervical cancer in Primary Care.** Research, Society and Development, [S. l.], v.

10, n. 10, p. e348101018519, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18519. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519>. Acesso em: 2 apr. 2022.

MENDES, Y. L. C.; MESQUITA, K. O.; LIRA, R. C. M. Prevenção do câncer de colo

uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. **SANARE-**

**Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2015. Disponível em:

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/828>. Acesso em: 30 maio 2022.

NEVES, F. S. *et al.* Enfoque estratégico-situacional para o rastreamento do câncer do colo

do útero: um relato de experiência. **Revista de APS**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/25995>. Acesso em: 30 Nov 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Controle integral do**

**câncer do colo do útero.** Guia de práticas essenciais. Washington, 2016.

Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/31403/9789275718797-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTOS, L. M.; SILVA LIMA, A. K. B. **Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica**. Temas em saúde, v. 16, n. 3, p. 463-475, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein., v. 8, 1 Pt, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2014**. Adelaide (Australia): The University of Adelaide; 2014. Disponível em: <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Economic.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura** [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.